

Girassóis

Um dia

Ah, um dia

Olharei bem no fundo dos teus olhos

Nas profundezas de sua negra pupila

E direi que você plantou girassóis em mim

Que crescem e se enroscam em minhas entranhas,

Os caules verdes e longos sobem até minha garganta,

Turvam a minha visão

Roubam o ar dos meus pobres pulmões.

Direi que como girassol, saio em busca do sol

Em busca da luz que emana o teu sorriso

Do calor dos calos dos teus dedos

E do brilho dos teus olhos

Vou girando, me retorcendo em sua procura

Me recriando no trajeto

Perdendo minha forma, crua.

Onde está você?

Enroscando em minhas próprias raízes,

Não te vejo...

Arrancando minhas pétalas

Até que não haja mais luz.

O sol foi embora

E não há mais ardor

Os caules se quebram em fortes estalos

Se pendem com o equilíbrio perdido

E todos os girassóis dentro de mim murcham

E sozinha e murcha,

Vagando perdida,
Foi que percebi
Que o sol não é a única fonte de luz
E que a lua também resplandece.
De braços abertos, recebi sua luz alva
E dancei ao som das batidas de meu próprio coração
Me sustentei com o calor do meu corpo
E com o brilho do meu próprio olhar
E finalmente
Tentei me encontrar.
Os girassóis se viraram para dentro
Pelo primeira vez não esperando do externo
E sentiram o morno de viver consigo
Para consigo
Na liberdade de estar só.
-LLF 0046874